



Destaques do Relatório de Atividades PPCIRA 2018

Maria do Rosário Rodrigues



Programa de Prevenção
e Controlo de Infeções
e de Resistência aos Antimicrobianos



IV JORNADAS PPCIRA

Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e Resistência aos Antimicrobianos

Auditório TOMÉ PIRES
INFARMED
Parque de Saúde de Lisboa
Avenida do Brasil, 53

19 NOVEMBRO 2018

Resistências antimicrobianas - 10 anos
Infeções e Antibióticos - e agora?
Resultados PPSII 2017 - Hospitais
Resultados HALT3 2017 - UCCI
Estratégia PPCIRA "One Health Portugal"



NOVEMBRO mês do
ANTIBIÓTICO



**Os antibióticos
não são eficazes
contra gripes
ou constipações.**

Programa de Prevenção
e Controlo de Infecções
e de Resistência aos Antimicrobianos



- IACS → continuam a representar uma ameaça à segurança dos cuidados dos doentes
- As resistências antimicrobianas são o foco do presente e do futuro → repensar nos fatores do seu possível controlo em linha com os planos estratégicos da saúde



Melhor informação,
Mais saúde.

De um doente para outro doente... Do doente para o profissional de saúde... Do profissional de saúde para o doente... De um profissional de saúde para o outro...

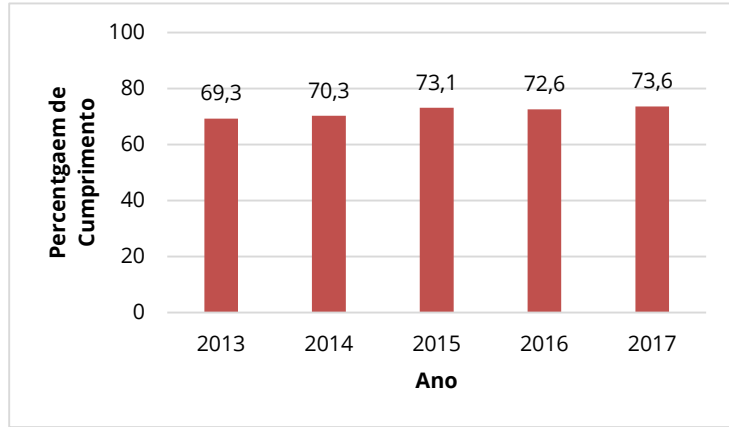
Aplicar a todos os utentes, mesmo sem conhecer o seu diagnóstico!



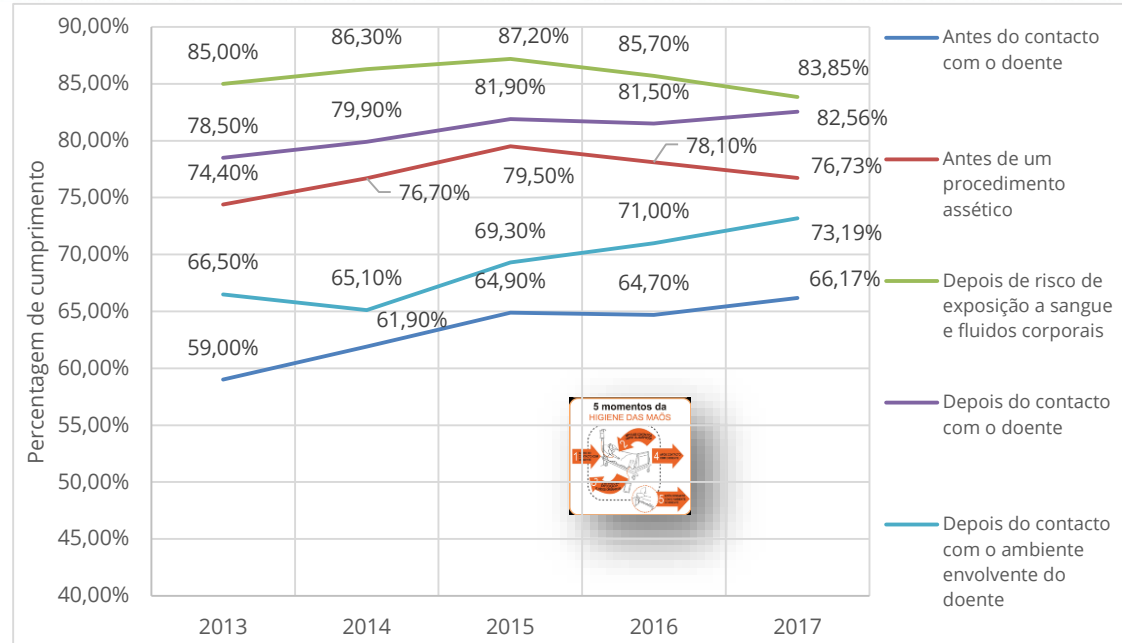
Conjunto de boas práticas desenvolvidas e padronizadas, a implementar consoante os procedimentos clínicos e os seus riscos inerentes, tendo como objetivo a prevenção da transmissão cruzada de IACS e RAM



• Higiene das Mãos



% global de cumprimento das boas práticas de HM/ano

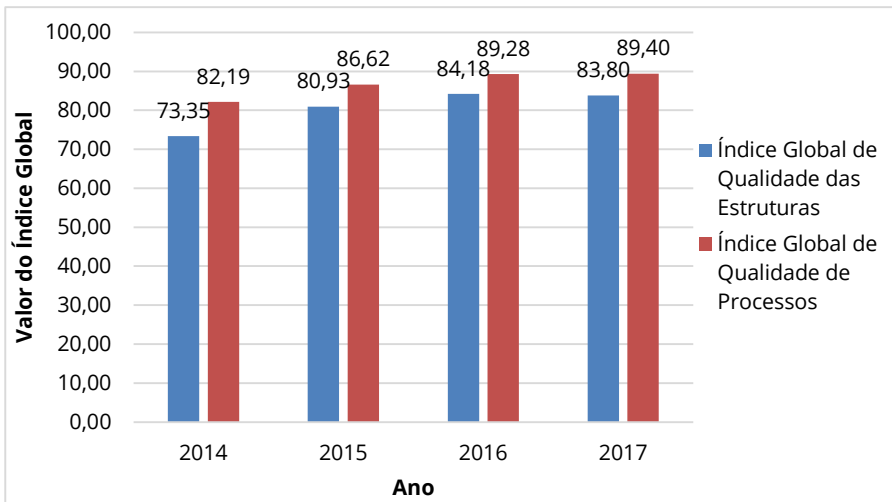


Taxa de Cumprimento das Boas Práticas de HM nos seus 5 momentos



>> Unidades aderentes
93 unidades (2013) → 155 unidades (2017)

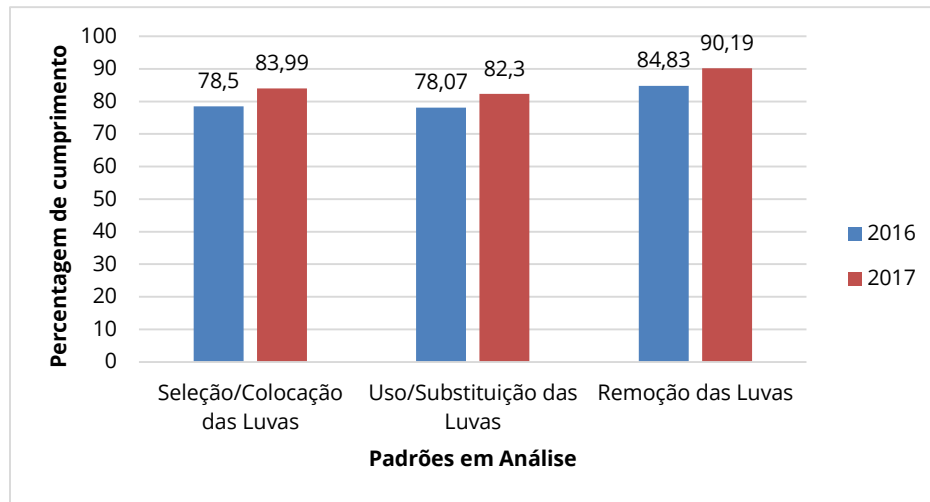
• Estruturas e Processos



Evolução do Índice Global de Qualidade das Estruturas e Processos associado à Estratégia Multimodal de Promoção das PBCI

>> Unidades aderentes
135 unidades (2014) → 144 unidades (2017)

• Uso de Luvas



Evolução da percentagem de cumprimento da vigilância do uso de luvas

>> Unidades aderentes
107 unidades (2017); 2016 (ano piloto: 55 unidades)

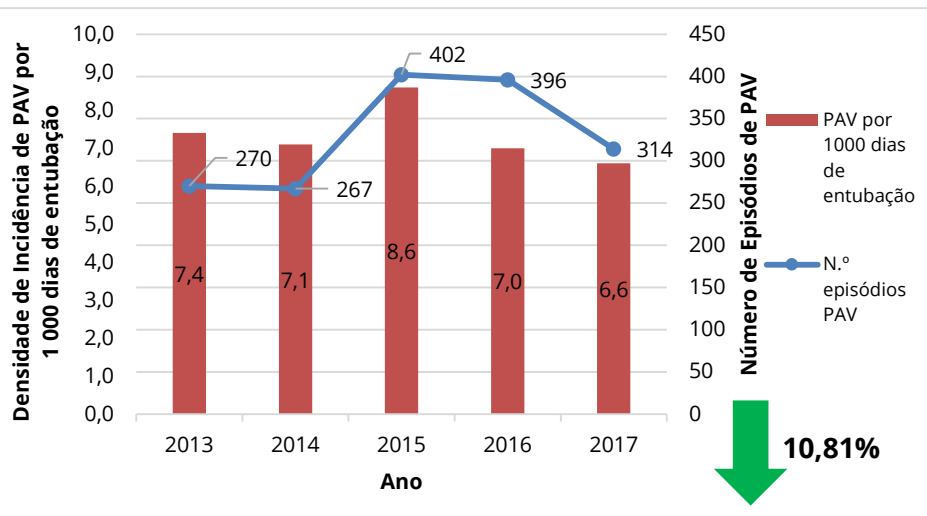
Recomendações

- Ensinar/Treinar as PBCI em todas as Faculdades/Escolas na área da Saúde - constar do *curriculum*
- Alargar a adesão da Estratégia Multimodal das PBCI a todas as unidades de saúde
- Desenvolver formação regional anual, específica para observadores/coordenadores locais
- Reforçar a análise local dos dados, a sua divulgação e a introdução de medidas de melhoria, como etapas fundamentais da Estratégia
- Os auditores/observadores devem ter alocadas horas para se dedicarem a esta atividade



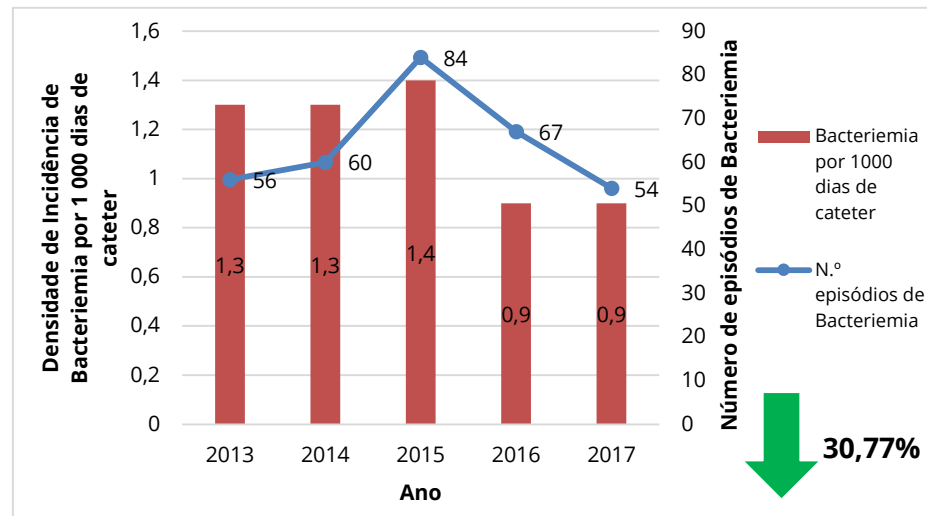
A atividade sistemática e continuada de recolha, tratamento e transmissão de informação configura um instrumento fundamental de planeamento e gestão de recursos na saúde, dando lugar a uma atuação pronta e eficaz podendo contribuir para a melhoria dos níveis de cuidados em saúde

• **PAV**



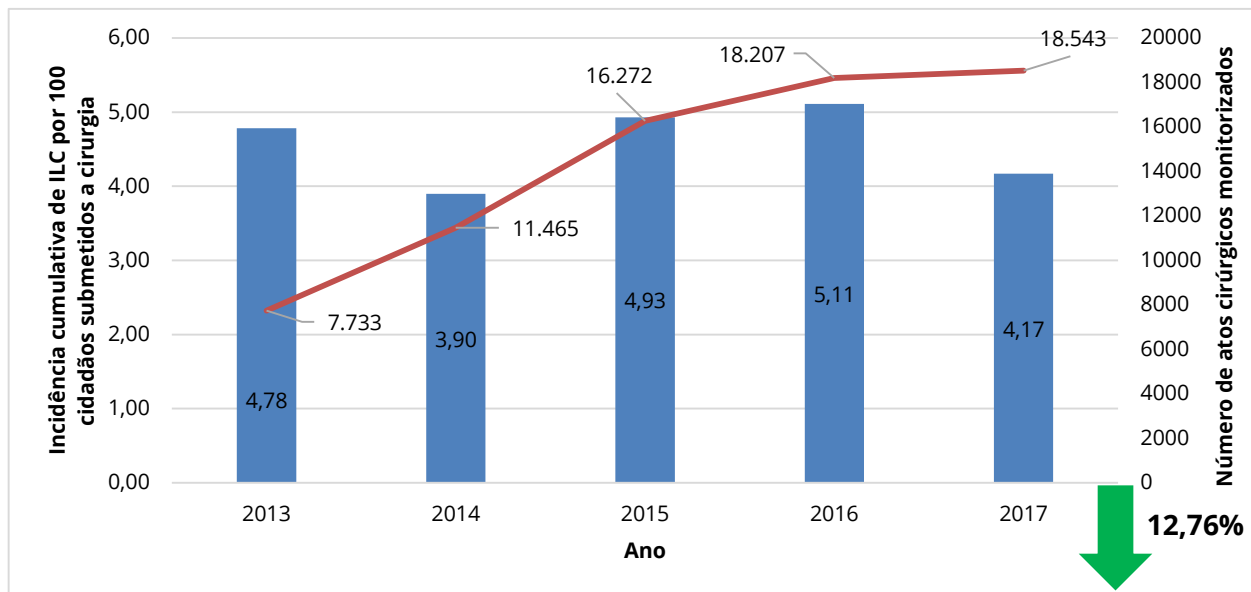
Evolução da Densidade de Incidência/n.º de episódios de PAV

• **Bacteriemias**



Evolução da Densidade de Incidência/n.º de episódios de Bacteriemia

>> Hospitais aderentes: 61,4% (2013); 68,2% (2017)



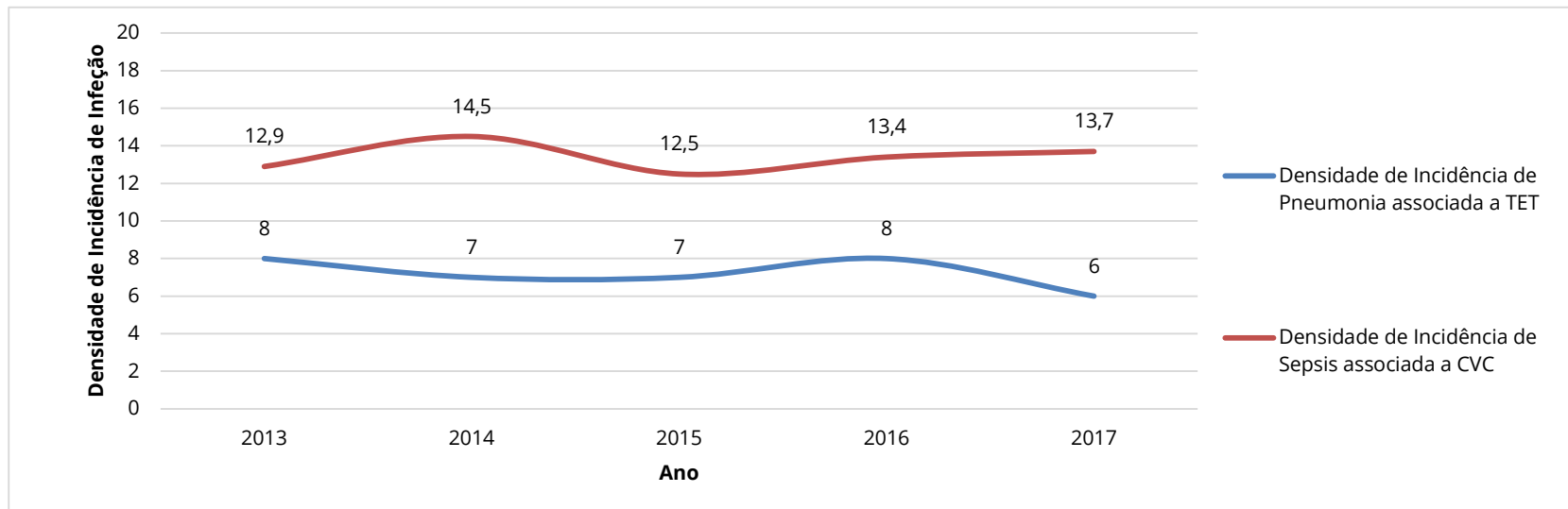
Evolução da Densidade de Incidência Cumulativa de ILC e o número de atos cirúrgicos monitorizados

>> Hospitais aderentes: 23,7% (2013); 40,5% (2017)

Grupos Cirúrgicos	2013	2014	2015	2016	2017	Variação (%) 2013-2017
Colecistectomia	1,84	2,22	2,46	2,36	2,11	14,83
Cirurgia de Cólon e Reto	16,24	16,54	17,74	17,35	16,23	-0,01
Cesariana	3,15	1,85	1,69	2,18	1,32	-58,12
Artroplastia da Anca	1,47	1,44	2,05	1,84	1,46	-0,25
Artroplastia do Joelho	2,42	1,93	1,75	1,72	1,03	-57,64
Laminectomia	1,27	0,99	0,21	0,23	0,53	-57,79

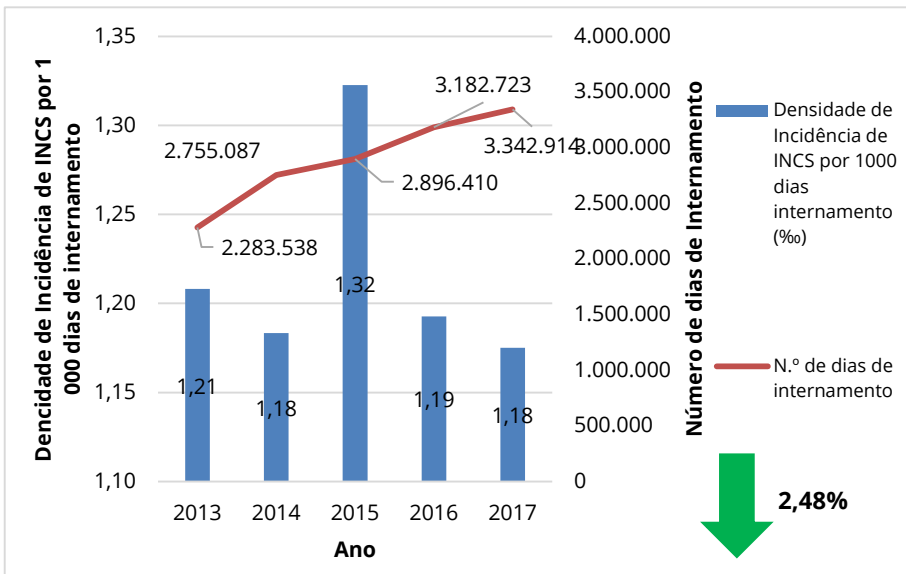
Evolução da incidência de ILC por 100 cidadãos submetidos a cirurgia por Grupo Cirúrgico analisado.

- **Pneumonia associada a TET/ Sepsis**

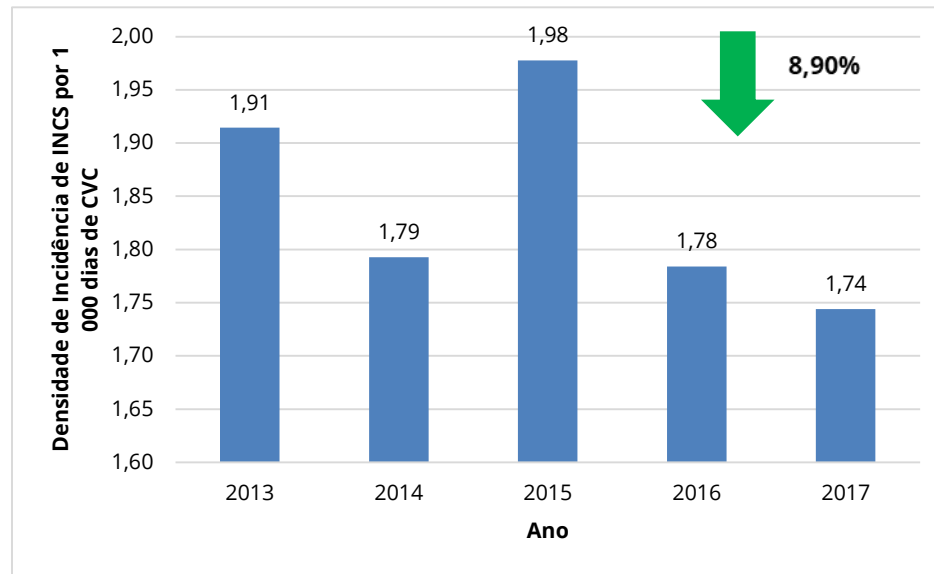


Evolução da Densidade de Incidência de Pneumonia associada a TET e Sepsis associada a CVC

>> Hospitais aderentes: 100% (2013); 100% (2017)



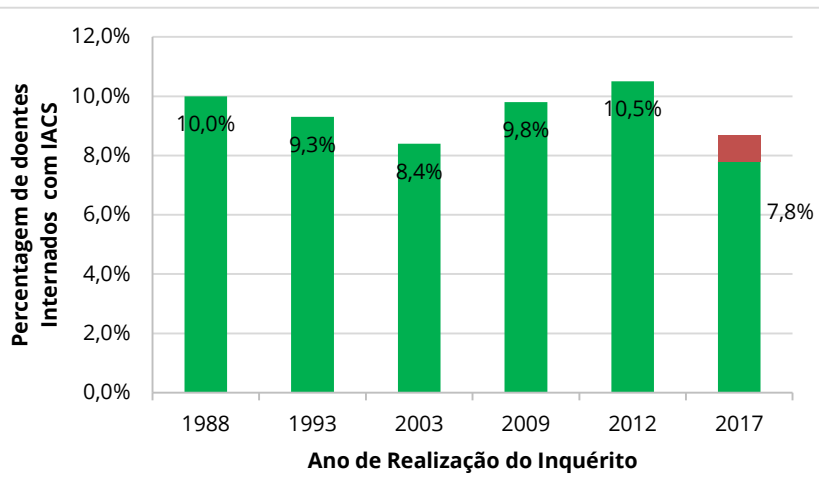
Evolução da Densidade de Incidência de INCS por 1000 dias de Internamento



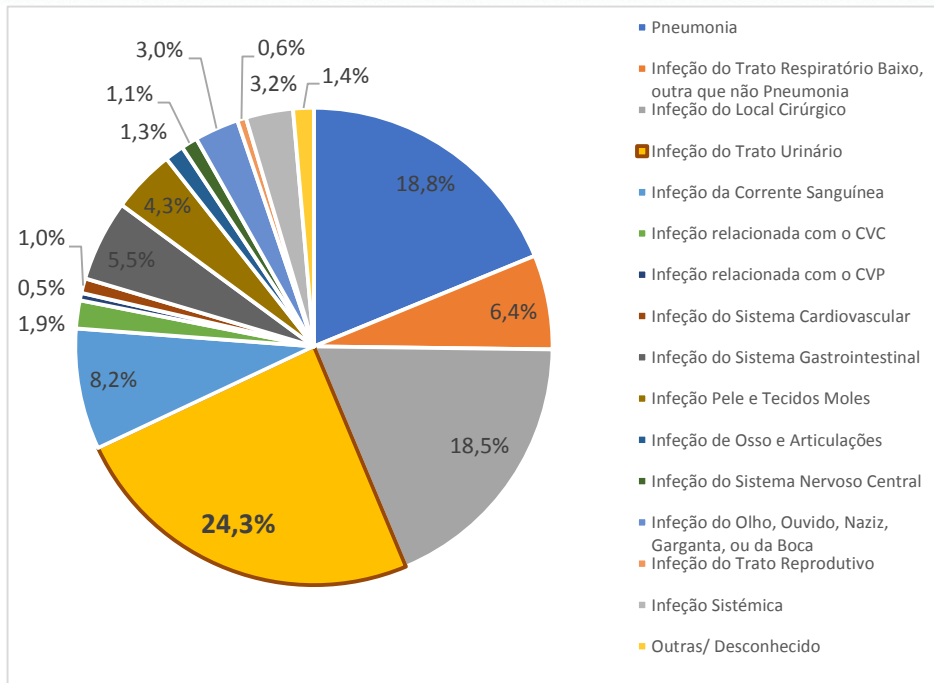
Evolução da Densidade de Incidência de INCS por 1000 dias de CVC

125 hospitais envolvidos

% de doentes com IACS **7,8%**



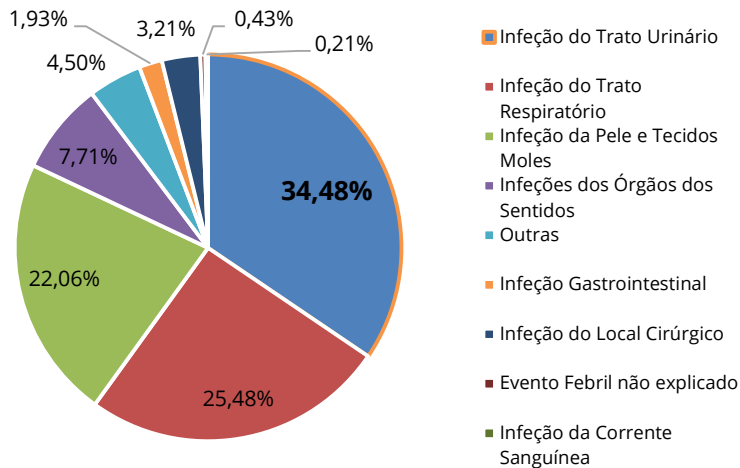
Evolução entre 1988 e 2017 da % de Doentes Internados com IACS



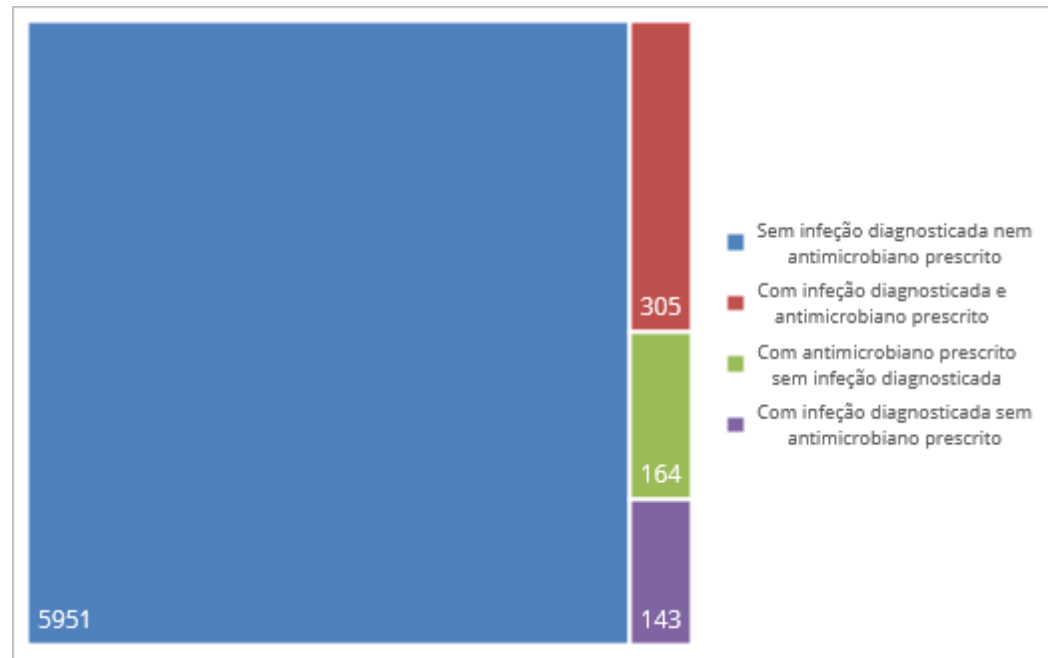
Distribuição Relativa da Prevalência das Infecções associadas aos Cuidados de Saúde em Hospitais de Agudos em 2017

268 unidades envolvidas

% de doentes com IACS **4,0%**



Distribuição Relativa da Prevalência das Infeções associadas aos Cuidados de Saúde em UCCI em 2017



Treemap que relaciona o número de residentes a tomar antimicrobianos e/ou diagnosticados com uma infeção associada aos cuidados de saúde

Recomendações



- Desenvolver uma plataforma única e integradora de dados que contabilize a informação constante nos softwares de registo clínico nas unidades prestadoras de cuidados de saúde
- Promover a VE como meio de conhecer a ecologia local, com realização de carta microbiológica
- Incentivar o cumprimento das *bundles*
- Fomentar a análise de dados, a sua divulgação local/ regional/ nacional e propostas de melhoria
- Formar e treinar profissionais dedicados a estas áreas do saber
- Consciencializar os governantes que o controlo de infeção necessita de profissionais com tempos alocados para estas tarefas



Consumos de antimicrobianos



Os antimicrobianos são amplamente utilizados em hospitais, na veterinária e na agricultura causando uma grande preocupação quanto ao seu uso racional. Assim, têm sido propostas a nível global medidas para incentivar o uso racional de antimicrobianos, como monitorização do uso dessa classe de fármacos.

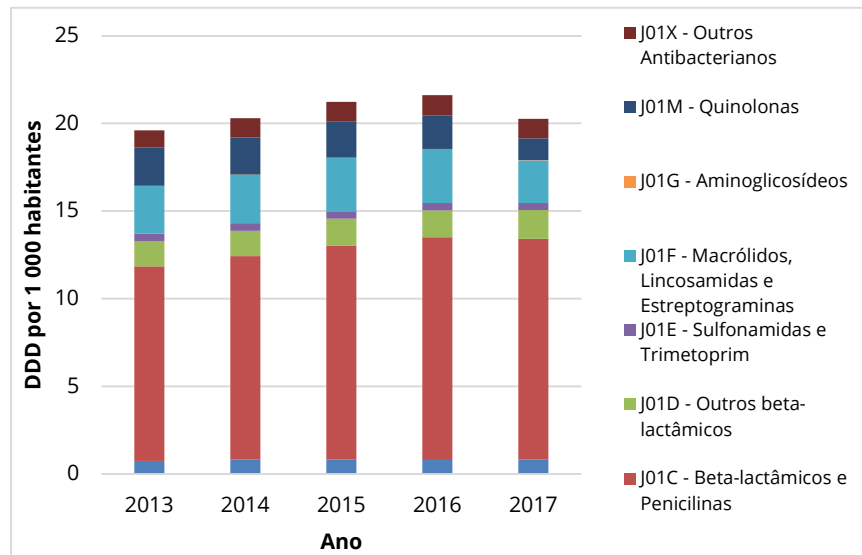
Está em causa a extinção de mais um património da humanidade!!



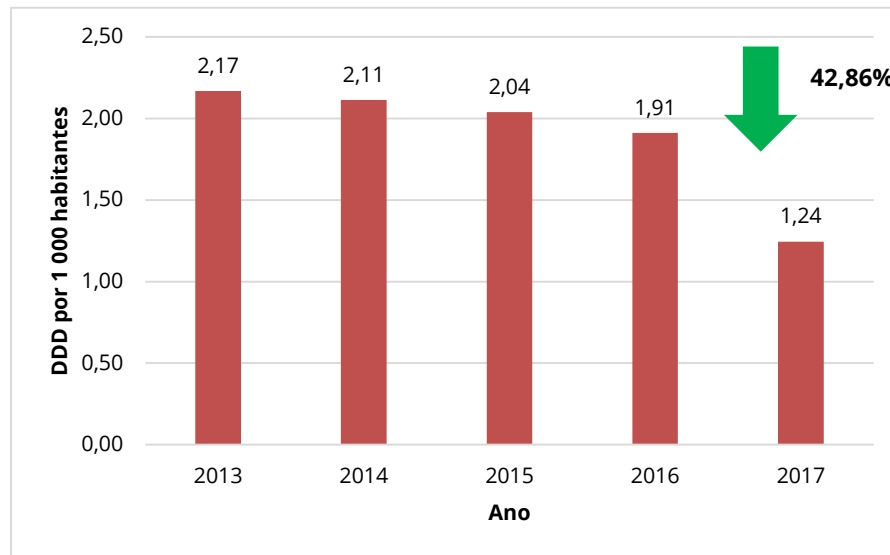
Consumos de antimicrobianos



• Ambulatório

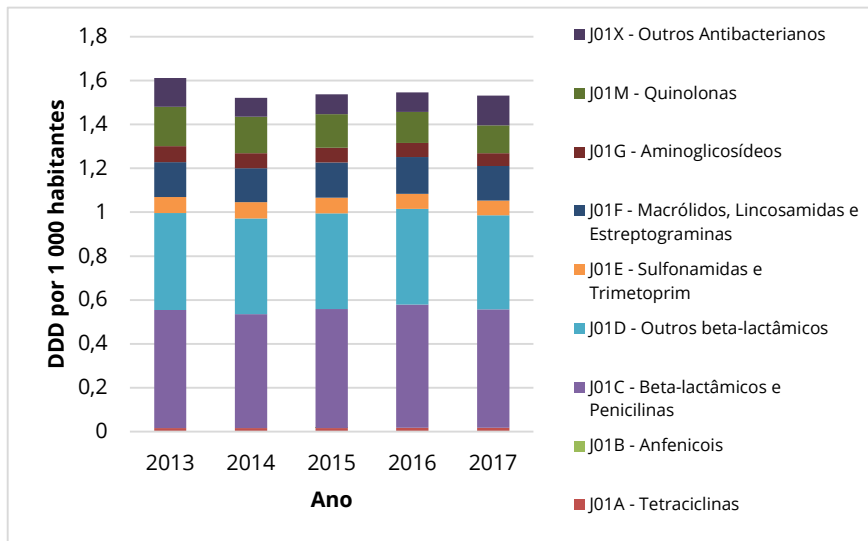


Evolução do consumo de antimicrobianos em ambulatório por subgrupo farmacológico entre 2013 e 2017. Fonte: Infarmed, IP.

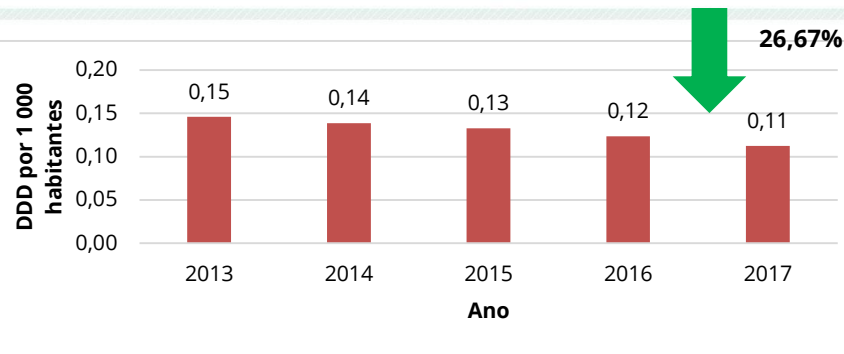


Evolução do consumo de fluoroquinolonas em ambulatório entre 2013 e 2017. Fonte: Infarmed, IP.

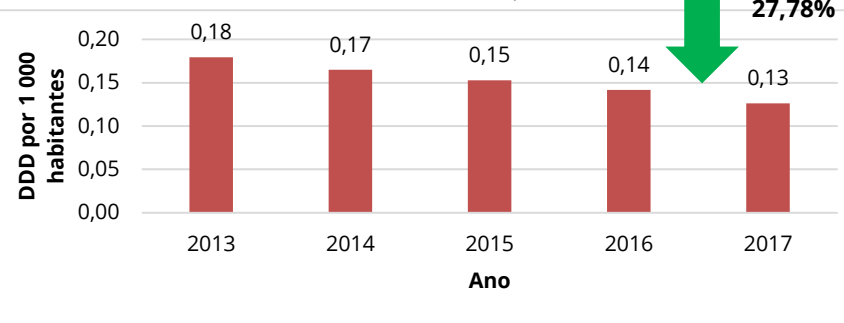
• Em meio Hospitalar



Evolução do consumo de antimicrobianos em meio hospitalar por subgrupo farmacológico entre 2013 e 2017. Fonte: Infarmed, IP.



Evolução do consumo de carbapenemos em meio hospitalar entre 2013 e 2017. Fonte: Infarmed, IP.

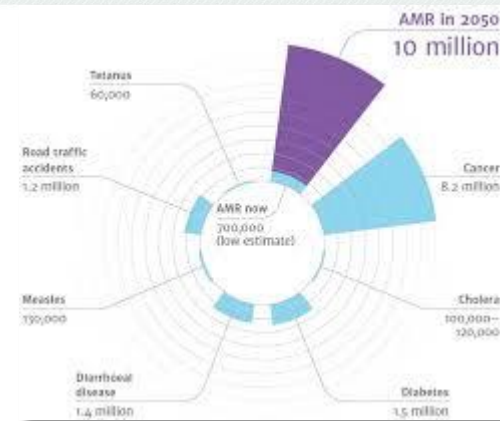


Evolução do consumo de fluoroquinolonas em meio hospitalar entre 2013 e 2017. Fonte: Infarmed, IP.

Recomendações

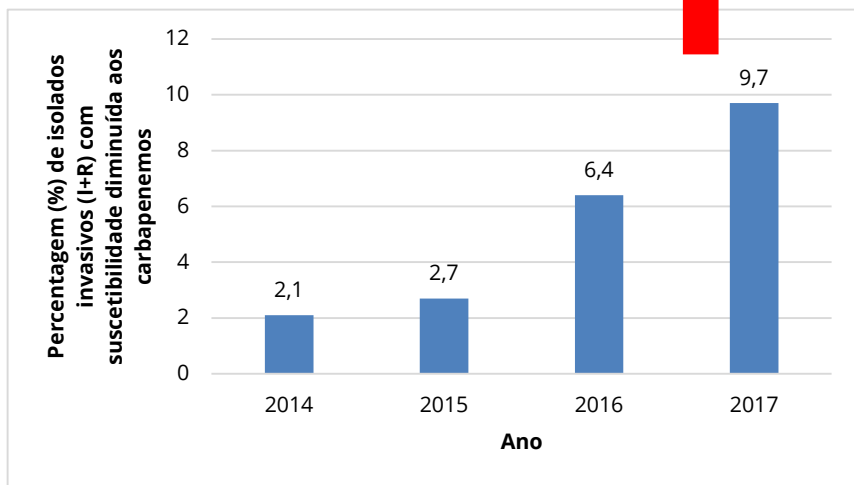


- Reconhecer a importância dos Antibióticos
- Promover o uso adequado dos mesmos
- Aumentar a implementação de programas de apoio à prescrição aos antibióticos
- Tomar consciência da crescente ameaça das resistências antimicrobianas
- Reconhecer a necessidade de explorar combinação de antibióticos para superar as resistências
- Fomentar a investigação científica
- Aumentar a literacia em saúde dos portugueses através de campanhas direcionadas
- Pensar que outros setores usam os antibióticos e envolvê-los num sentido de “Uma só saúde” através da realização de esforços e metas conjuntas.



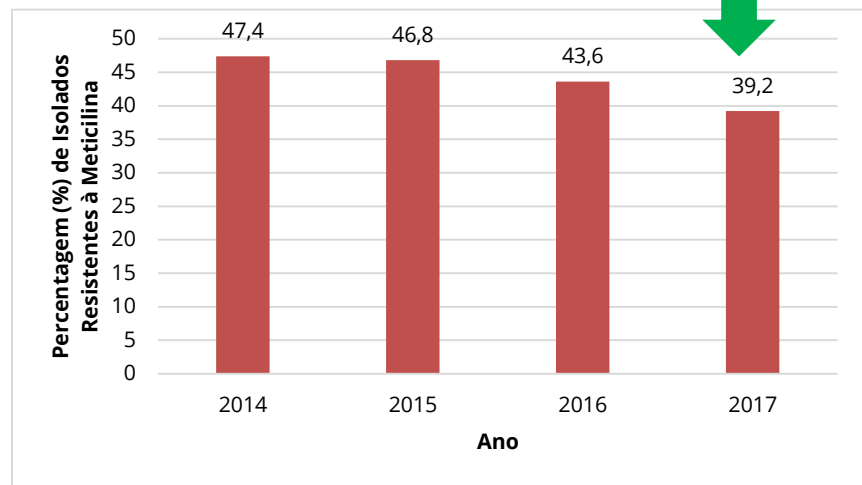
A resistência aos antimicrobianos é um problema emergente nos cuidados de saúde, com implicações diretas na morbilidade e mortalidade. Neste contexto, prevenir a emergência e a transmissão cruzada de microrganismos com suscetibilidade intermédia ou resistência aos antimicrobianos é um objetivo nacional!

Klebsiella pneumoniae



Evolução da percentagem de isolados invasivos de *Klebsiella pneumoniae* com suscetibilidade reduzida aos carbapenemos entre 2014 e 2017.
Fonte: INSA, IP

MRSA



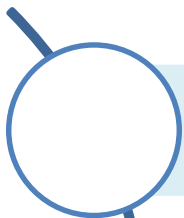
Evolução da percentagem de isolados invasivos de *Staphylococcus aureus* com resistência à meticilina entre 2014 e 2017. Fonte: INSA, IP

Recomendações

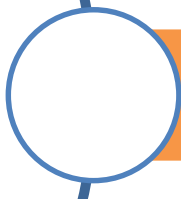
- Incentivar o uso prudente dos antibióticos
- Melhorar a monitorização das RAM em parceria com o INSA
- Fomentar os rastreios à admissão, identificando doentes de alto risco e reduzindo o risco de transmissão
- Formar profissionais em processos de rastreios e informar os doentes e familiares da mais valia dos mesmos.
- Promover normas de orientação clínica para a saúde humana
- Envolver a saúde humana ,a veterinária e o ambiente num plano global de “ Uma só Saúde”
- Programas de educação e de sensibilização para esta problemática para a comunidade

- Construção e disponibilização dos **Relatórios dos Inquéritos de Prevalência de Ponto de Infecções de 2017** (PPS e HALT) e *factsheets* individualizadas;
- VE-ILC: **disponibilização de nova plataforma**, tradução e adaptação de protocolo, apoio nas ações de formação regionais;
- Desenvolvimento do **Protocolo para a Implementação da VE de Incidência de IACS e utilização de antimicrobianos em UCCI**;
- **Diagnóstico da Capacidade Laboratorial de *Candida auris* e de *Clostridium difficile*** em Portugal;
- Início do desenvolvimento da Fase 1 da **Expansão da VE de Infecções por *Clostridium difficile***;
- Mapeamento das **necessidades informáticas para as VE** na área do PPCIRA;

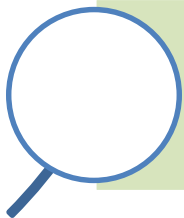
- Envio para publicação das **Normas “Higiene das Mãos nas Unidades de Saúde”, “Uso e Gestão de Luvas nas Unidades de Saúde” e “Descontaminação das Superfícies Ambientais nas Unidades de Saúde”**
- Finalização do **Plano Nacional de Combate às Resistências Antimicrobianas (PNCRAM)**, no âmbito do Programa “One Health”;
- Desenvolvimento da **PORCAUSA (Campanha Portuguesa para a utilização segura de antibióticos)**;
- Início da **expansão nacional do Projeto e-Bug**;
- Comemoração do Dia Mundial da Higiene das Mãos e da Semana da Promoção das PBCI; Comemoração do Mês do Antibiótico;
- Participação em congressos e reuniões científicas; Cooperação em publicações na área da saúde; Participação e colaboração em projetos internacionais



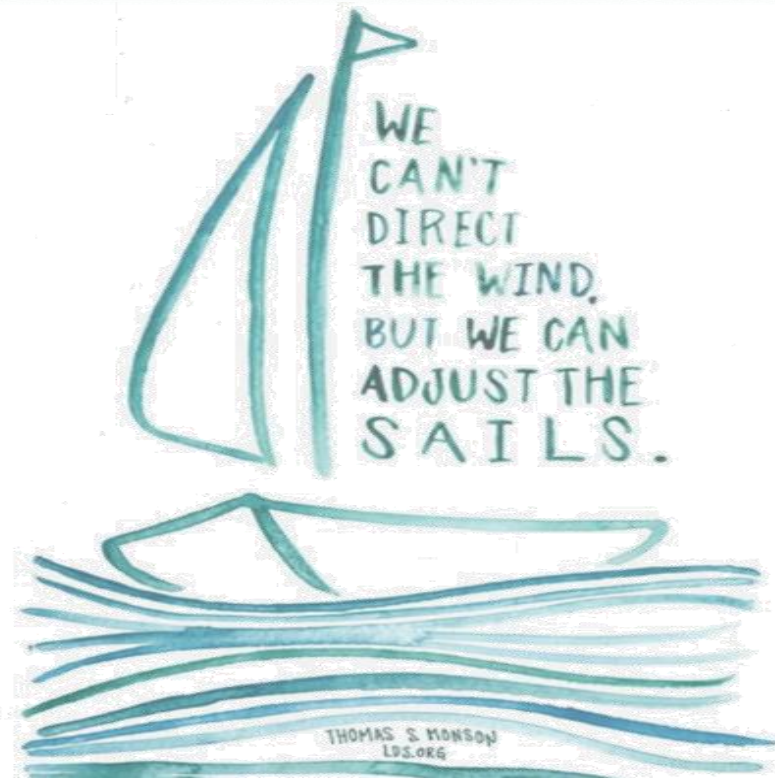
Concretizar a implementação da Campanha PORCAUSA



Iniciar a Operacionalização do Plano Nacional de Combate às Resistências Antimicrobianas



Desenvolver formação específica para, pelo menos, 85% dos Grupos de Coordenação Regional PPCIRA e Grupos de Coordenação Local PPCIRA





Programa de Prevenção
e Controlo de Infeções
e de Resistência aos Antimicrobianos



SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE 1979-2019



Melhor informação.
Mais saúde. |

Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 218 430 500
Fax: +351 218 430 530
E-mail: geral@dgs.min-saude.pt

www.dgs.pt